



CRISTO E A IGREJA: O MODELO PERFEITO PARA O CASAMENTO – EFÉSIOS 5.22-33

É interessante como Paulo nos ensina a ser cheios do Espírito Santo e, em seguida, revela algo extraordinário sobre Cristo e a Igreja como base para a comparação entre marido e mulher. **Somente com a plenitude do Espírito Santo podemos viver o ideal de Deus para o casamento.**

Maridos e esposas, pais e filhos, senhores e servos possuem dignidade igual como seres criados à imagem de Deus (Gl 3.28). **Entretanto, desempenham papéis diferentes**, designados por Ele. Como J. H. Yoder expressa de forma sucinta: “A igualdade do valor não é a identidade do papel”. O marido, o pai e o senhor foram investidos de uma autoridade à qual outras pessoas devem submeter-se.

I. O MODELO PERFEITO: CRISTO E A IGREJA

Em diversos momentos, Jesus usou comparações com coisas naturais para nos explicar verdades espirituais e princípios do Reino: a semente de mostarda, o céu, as chuvas, a colheita etc. Ele fez isso porque Seus pensamentos são grandiosos demais e nossa capacidade espiritual é limitada. Por isso, Deus fala conosco por meio de figuras, para que possamos compreender.

No livro de Efésios, Deus, através do apóstolo Paulo, usa a analogia entre Cristo e a Igreja para explicar o casamento. Não foi a realidade natural que serviu de exemplo para o celestial, mas o contrário: **o modelo celestial ensina como deve ser o natural**. No casamento, **o padrão é Cristo e a Igreja**. E nesse modelo, Ele define responsabilidades claras para marido e esposa.

1) O PAPEL DA ESPOSA: SUBMISSÃO (RESPEITO E APOIO) V.22-24

Assim como a Igreja segue a direção de Cristo, a esposa é chamada a confiar e apoiar seu marido em todas as áreas da vida, demonstrando profundo respeito. Ela se submete ao marido para a glória de Deus (1Co 10.31) e para que a Palavra não seja blasfemada (Tt 2.3-5).

O Que "Submissão" Realmente Significa?

Submissão não é escravidão. A Bíblia não descreve uma relação de chefe e empregado, mas uma parceria profunda.

O sentido correto é: **submeter-se à mesma missão**. Não significa anular-se, mas *alinhar-se voluntariamente a um propósito comum*. É decidir caminhar junto, na mesma direção, com o mesmo objetivo, assumindo o chamado de ser esposa, ajudadora idônea, conselheira, mãe, administradora e edificadora do lar.



Para entender esse papel, voltamos a Gênesis 2.18: “O Senhor Deus disse ainda: — Não é bom que o homem esteja só; farei para ele uma auxiliadora que lhe seja idônea.”

A palavra hebraica usada para “auxiliadora” é **Ezer**, e ela carrega grande peso:

- Aparece 21 vezes na Bíblia.
- Fora de Gênesis, é usada em contextos militares, como um socorro indispensável em meio à batalha.
- A mesma palavra descreve o próprio Deus como Aquele que ajuda e socorre Seu povo (Gn 49.25).

Isso significa que o papel da esposa não é inferior, mas vital. Ela é a aliada estratégica, o reforço indispensável. Essa parceria encontra seu maior exemplo no relacionamento entre Cristo e a Igreja.

A glória da Igreja é ser submissa a Cristo; da mesma forma, a glória da esposa é ser submissa ao marido. Essa submissão não é forçada, mas voluntária, sincera, entusiasmada e motivada pelo amor. Cristo não é um senhor autoritário, mas Aquele que entregou a própria vida por Sua Igreja.

2) O PAPEL DO MARIDO: AMOR SACRIFICIAL V.25-30

Se a palavra que define o dever da **esposa é submissão**, a palavra que define o do **marido é amor**. O marido deve amar sua esposa como Cristo amou a Igreja:

- **Entregando-se por ela:** colocando suas necessidades e bem-estar acima dos próprios.
- **Cuidando dela como de si mesmo:** protegendo, suprimindo e promovendo seu crescimento em todas as áreas.

Amar não é apenas sentir, mas decidir doar-se. Se fosse apenas emoção, não haveria necessidade de Deus ordenar: “*Maridos, amem suas esposas*”. John Stott resume: “**O amor cristão não é vítima das nossas emoções, mas servo da nossa vontade.**”

Esse é o amor incondicional. Cristo não esperou que a Igreja fosse perfeita para amá-la; Ele a amou primeiro, a fim de torná-la santa e gloriosa. Da mesma forma, **o amor do marido não é uma reação**, mas uma ação que estabelece o alicerce de segurança e valor sobre o qual todo o resto é construído.

Nós não amávamos o Senhor; as Escrituras declaram: “*Nós o amamos porque Ele nos amou primeiro*” (1 Jo 4.19). Nosso amor é uma resposta ao amor d’Ele, e não o contrário. A Palavra de Deus também ressalta que fomos amados quando ainda éramos inimigos de Cristo (Rm 5.8-10).



Portanto, o marido não deve amar sua esposa apenas quando ela demonstra grande afeto ou paixão por ele, ou somente quando corresponde ao ideal de “boa esposa”. O verdadeiro amor é uma decisão: ele escolhe amar, e por meio desse amor constante conquista o coração da esposa.

Cristo, como Cabeça da Igreja, não a oprime, mas se sacrificou para que ela alcançasse sua plenitude. Da mesma forma, o marido jamais deve usar sua liderança para sufocar a esposa, mas para ajudá-la a desenvolver todo o seu potencial em Deus.

Paulo explica que ninguém odeia o próprio corpo, mas cuida dele (v.29). Isso se aplica ao casamento, pois marido e esposa são uma só carne. A união sexual, portanto, não é apenas de corpos, mas também de personalidades. Quem ama a esposa, ama a si mesmo.

CONCLUSÃO

O versículo 33 resume todo o ensino de Paulo: *“No entanto, também quanto a vocês, que cada um ame a própria esposa como a si mesmo, e que a esposa respeite o seu marido.”*

É verdade que “respeitar” traduz o termo grego *phobêtai*, que significa literalmente “temer”. Mas esse verbo pode expressar desde simples respeito até reverência. Paulo **começa falando de amor e submissão, e termina mostrando que o casamento se sustenta em amor e respeito.**

Observação prática

- **A mulher precisa de proteção.** O amor de Cristo é protetor: Ele nos livra do inferno, nos salva e nos leva ao Seu Reino. Da mesma forma, toda esposa deseja sentir-se protegida — física, emocional, financeira e espiritualmente. **Quando não encontra isso no marido, tende a buscar formas de se proteger, tornando-se independente e resistente.**
- **O homem precisa de respeito e honra.** Todo marido deseja palavras de afirmação, elogios e admiração. Ele quer ser visto como o “herói” da esposa. Esse respeito precisa se traduzir em atitudes práticas que o fortaleçam em suas áreas física, emocional e espiritual.

**ESPIRITUALMENTE:**

ORE POR ELE

FISICAMENTE:

SUPRA SEXUALMENTE

EMOCIONALMENTE

NÃO FALAR MAL / ELOGIE

NÃO COMPARAR COM OUTROS HOMENS

NÃO MANIPULAR

NÃO FIQUE COBRANDO

ESPOSA

SUBMISSÃO =

MESMA MISSÃO

MARIDO:

AMAR=PROTEGER

ESPIRITUALMENTE

ORANDO

CONHECENDO A PALAVRA

SENDO EXEMPLO

FISICAMENTE

PROTEÇÃO DE ATAQUES FÍSICOS

FINANCEIRO**EMOCIONALMENTE**

NÃO OLHE OUTRAS MULHERES

NÃO VEJA PORNOGRAFIA

ESTEJA PRESENTE

**PERGUNTAS:**

Na figura acima, existem exemplos de proteção nas áreas: espirituais, físicas e emocionais.

- Deem mais exemplos de coisas práticas no dia a dia que demonstram o amor protetivo.
- Quais são as formas pelas quais a esposa **NÃO se sente protegida** no casamento?
- Quais são as formas pelas quais o marido **NÃO se sente respeitado e valorizado**?
- Que decisão prática cada casal pode assumir nesta semana para viver mais o amor e o respeito no lar?
